N.º 546.

Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO

SABBADO 11 DE DEZEMBRO. *S. Damazo P.*

Preamar a 1 hora e 18 minutos da tarde

PERNAMBUCO. NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DIREITA N. 267 1830.

RIO DE JANEIRO.

CONSTA de varios Periodicos, e da voz publica, que veio de Londres por conta do nosso governo armamento para 10 mil praças, na importancia de mais de 500 contos de reis. As folhas ministeriaes, ou aquellas que saõ dirigidas pelo Gabinete secreto naõ desmentiraõ essa noticia, que tem todos os carateres da verdadeira. Naõ entraremos no vasto campo das conjecturas e analise dos motivos que poderiaõ determinar os nossos ministros a fazerem semelhante encommenda para Inglatera; obvias saõ as suspeitas que daqui resultaõ, muito mais se comparando as datas, acharmos que foraõ mandadas vir pelo ministerio do Sr. "Joze Clemente Pereira," de gloriosa memoria, e se soubermos que nos depositos da Conceiçaõ e Arsenal existem armas para 15 ou 16 mil homens, força tres ou quatro vezes maior do que a existente no Rio de Janeiro. He olhando este negocio pelo lado das finanças, que faremos breves reflexões. Clama-se que a Camara dos Deputados naõ dá remedio ao mal que nesta parte soffremos, e dizem os sevandijas de palacio e os seus echos, que se haõ-de prorogar as Camaras ata Março, ou Abril do anno futuro, a ver se daõ providencias ao meio circulante; que o Governo tem feito o que lhe cumpre, etc. No entanto a Camara tem declarado, ou antes a razaõ mesma o declara, que o primeiro remedio saõ as economias que ponhaõ a despeza ordinaria a baixo do nivel da receita, para se poderem applicar fundos a amortizaçaõ das notas e do cobre. O que faz porem o Governo? Sem necessidade dispende agora 500 contos em armamento: para se mandar a Europa a serenissima duqueza de Goiazes, gasta no fabrico de huma fragata 200 contos de reis; ordena que da Caixa de Londres se entreguem ao Marquez de Barbacena para os gastos do casamento de SS. MM. II. ate 200 mil libras esterlinas (hoje mais de 5 milhões de cruzados) e que para esse efeito se vendeo as apolices em ser, "naõ obstante os prejuizos que possaõ rezultar deste arbitrio." Correndo as couzas assim que beneficio podem fazer as Camaras? Falle-se claro, e diga-se que querem tributos para socorrer a todos estes desperdicios. Sobre as armas que ahi chegaraõ. O Snr. Clemente Pereira, ou quem quer que as mandou vir, naõ foi authorizado por lei. para fazer semelhante despeza; foi portanto como individuo particular que firmou esta transaçaõ com a caza de "Young:" naõ he elle pois quem deve tomar sobre si o pagamento della, se acazo ja naõ foi feito de antemaõ a custa do Thezouro publico? Os extrangeiros que commerciaõ com o nosso Governo, devem conhecer as leis que regem o paiz, nem elles ignoraõ que o Ministro de hum Governo constitucional naõ pode gastar hum cruzado, sem ser para isso habilitado pelos procuradores da Naçaõ, por seus Rreprezentantes em Assemblea geral

O ex-Ministro do Thezouro. o Sr. Lisboa, arguido a cerca da compra da chapinha de cobre, mostrou em publica sessaõ por seu officio de vinte e tantos do passado os cofres do Estado com o fundo para cima, vazios, e sem real: comtudo ninguem imagine que esses que nos governaõ, admittaõ a necessidade de prompta reforma, e de abraçarem a lei do paiz: julgaõ talvez que o emprestimo forçado e illegal do cunho do cobre, os pode ir sustentando, bem como por longo tempo os manteve a emissaõ de Notas do Banco. Porem esse triste recurso com que flagellaõ o Brazil, faltar-lhes-ha tambem hum dia. A Caixa de Londres foi exhaurida com as bellas transacções de Portugal, em que se diz que os nossos Agentes tinhaõ a final ordens secretas para "sacrificarem a Carta," com tanto que a Sra. D. Maria II. entrasse na posse de seus direitos; o Thesouro do Rio de Janeiro sofre hum "deficit" enorme que proveio do systema seguido de dissipações, de prodigalidade, e peculato, que temos visto sempre observar-se aqui com religioso

respeito ; o papel, e o cobre estaõ sem credito, o que pode facilmente verse pelo agio do oiro, e da prata ; e de todos os nossos dispendios e grandioso emprego de capitaes o que nos resta ? Artilheria velha, e armamento nos arsenaes, fragatas inutilisadas, que comtudo ainda nos empenhaõ em despezas de 200 contos de reis — e huma Corte que com o seu explendor insulta a miseria publica, que nos dias de beijamaõ, ou de festevidade, no Palacio, ou no Theatro, serve se para mostrar o vasio de todas as nossas couzas, a fatuidade, a corrupçaõ, que tem presidido aos negocios do Brazil. Os extrangeiros admiraõ a pompa e apparato dessa Corte, porem naõ a invejaõ ; escarnecem da marcha da nossa Administraçaõ, e se espantaõ de que n'um governo reprezentado se vejaõ phenomenos so proprios do despotismo oriental : a opulencia e luxo dos governantes a par do espezinhamento e desprezo dos interesses vitaes da populaçaõ governada. Porem nos naõ estamos na Asia ; isto a qui naõ assenta sobre a base inamovivel das distincções de castas, è da superstiçaõ religioza ; tudo está fundado na area, sobre a vaidade, que se modifica por mil modos, e assim, naõ pode durar muito tempo. He precizo que a reforma venha, que os cortezaõs, os parasitas a tolerem, feita pelos meios legaes que saõ sempre os mais brandos, e lentos : senaõ ella vira' tambem, mas com toda a impetuosidade que dá a compressaõ demorada sobre hum corpo que tende a ganhar elasterio. A reforma he inevitavel : e essas 10 mil armas que se fizeraõ vir de Inglaterra, sabe Deos para que fins, naõ chegaõ ainda para se manter a continuaçaõ dos abusos que tem affligido o Brazil, e contra os quaes até hoje inutilmente se tem erguido a voz dos Deputados e escriptores livres. A gente de palacio zomba das nossas tristes vizões : olhe naõ se engane, e veja que esta' ainda nas suas maõs desviar todos os males que antevemos, cedendo a lei da necessidade, reconhecendo qual he a vantade da Naçaõ, e seguindo-a.

Chamamos a attençaõ dos nossos leitores sobre o Parecer, que abaixo se transcreve.

A 1.ª, e 3.ª Commissaõ de Fazenda, a quem foraõ prezentes os diversos projectos sobre o melhoramento das moedas circulantes, offerecidos por alguns dos Srs. Deputados, a fim de apresentar depois d'elles refundidos, hum, que correspondesse á expectaçaõ publica, e aos patrioticos sentimentos d'esta Augusta Camara, tem a franqueza de declarar, que com quanto naõ considere irremediavel, em theze, o mal, que affige a Naçaõ, todavia dependendo qualquer medida, de que a Commissaõ lançasse maõ, de novos sacrificios da parte da Naçaõ, e de huma fiel execuçaõ da parte do Governo ; e observando por outro lado, que os factos recentemente apparecidos, da compra de chapinhas de cobre para cunhar moeda, quando em geral tanto se clamava contra esta medida, e esta Augusta Camara ja' tinha eliminado a sua receita, e despeza na Lei do Orçamento, do Armamento vindo de Londres, quando a Naçaõ descançava no regaço da paz ; do Emprestimo de 400:000 £. st. para fins illegaes ; da conservaçaõ d' alguns Empregados, e despachos d'outros conhecidamente inimigos do Systema Constitucional jurado ; e sobre tudo a desconfiança geral da existencia de hum Ministerio secreto alem do ostensivo, e Constitucional, tem despertado, sobremaneira, a desconfiança dos Povos sobre o actual Ministerio ; ella naõ se anima a propor medida alguma, nas actuaes circumstancias, tendente a exigir novos sacrificios da Naçaõ, com o receio de que elles sejaõ por má direcçaõ desviados dos seus verdadeiros fins, ou convertidos em damno dos mesmos Povos, e de suas garantias. Se os factos naõ justificaõ este receio, a Commissaõ se persuade, que pelo menos nunca sera' taxada de ter concorrido directa, ou indirectamente para sobrecarregar os seus constituintes de impostos, que além de atacarem a sua subsistencia, hajaõ de nutrir as dissipações do Governo, ou possaõ converter-se em damno de suas liberdades.

Paço da Camara dos Deputados 4 de Novembro de 1830. — G. P. Ferreira — Vasconcellos — M. N. Castro e Silva — D. D. Silva. (Da Aurora).

CORRESPONDENCIA.

Snr. Editor — Protestando chamar perante o Tribunal do Jury ao Doutor Pedro Autran da Matta e Albuquerque, unica resposta satisfatoria que posso dar aos insultos, calumpias, e atrozes injurias vomitadas contra mim, e o meu onrado Amigo o Snr. Douter Porto, chegando a habelidade desse omem a fazer persundir ao inexperto Estudante Henrique Felis de Dacia para que depuzesse em Juizo contra mim sobre uma proposta vergonhosa, a quem perante o Jury pretendo convencer de falso, eu me limito nesta correspondencia a pedir ao Respeitavel Publico a suspensaõ do seu Juizo sobre as falsas acusaçoens que me fas o meu adversario ate' que chegue esse dia para mim taõ dezejado, em que lutando cara

a cara com elle, com os seos ignominiozos impressos na maõ esquerda, e com a Lei e a minha defeza na maõ direita, farei vomitar suas grosseiras, e contraditorias asseveraçoens, interrogarei e confundirei as suas testemunhas (alliciadas que sejaõ.....) farei produsir os seus documentos e reduzindo a poeira todos as suas maquinaçoens e tramas mostratrarei que e' um calumniador atroz so' digno da execraçaõ e odio de todos.

Eu sou Snr. Editor

Seu Venerador e Amigo

Joaõ Joze de Moura Magalhães.

Avizo.

PELA Intendencia da Marinha se aviza a todas as pessoas, que tenhaõ vendido generos a mencionada Intendencia, hajaõ de comparecer com seos documentos, para se lhes fazer seu devido pagamento. Intendencia da Marinha 9 de Dezembro de 1830.

Avizos Particulares.

OS abaixo assignados em nome dos mais credores do Snr. Alvaro Fortunato Jordaõ, em cuja loja, na noute de domingo para segunda feira, (6 para 7 do corrente), foraõ roubados os papeis, obrigações e livros pertencentes a' mesma.

Offerecem a quem lhes dêr indicios certos, de todos ou alguns daquelles que tem commetido semelhante crime, uma gratificaçaõ de 400$000 em cobre; sendo que se lhes traga os livros, daraõ 600$ e 1:000$000 se se lhes remette os livros, papeis, e obrigações.

Os mesmos devem prevenir a todos os devedores do sobredito, naõ lhe façaõ d'hora em diante nenhum pagamento do que lhe devem, em consequencia do embargo que judicialmente requerem: sob pena de ser considerado como doloso qualquer pagamento que fizerem.

Igualmente rogaõ a todos os amigos e freguezes dos mesmos, e a seus proprios, tenhaõ a bondade, em quanto naõ apparecem os livros do sobredito, de lhes dar aviso de qualquer pessoa que conhecerem ser devedora do dito Jordaõ, de que lhe ficaraõ particularmente obrigados. Pernambuco 10 de Dezembro de 1830.

N. O. Bieber & C.

Jones & Wynne.

Eml. Ricou & Boilleau.

— Firmino Jose Felis da Rosa, faz sciente ao respeitavel publico que no dia 29 do mez passado entregando hum caixaõ com vellas de sebo com marca F a um preto para o levar na rua de Manoel Coco na venda de Francisco Dutra Macedo este desaparecera com o dito caixaõ, e por isso roga a quem o dito preto o tenha entregado haja de anunciar, quando naõ ficara' em todo tempo que se souber sugeito as penas da Lei.

— Preciza se de hum rapas de 10 a 12 annos, para caixeiro de huma venda; quem estiver nestas circunstancias dirija-se ao entrar da rua do Rangel loje de cera D. 37.

— Quem precizar de hum Padre para as Missas de Festa em algum Engenho ou Capella naõ muito longe da Praça: dirija-se a Cidade de Olinda, junto de S. Pedro novo.

Vende-se.

BIXAS frescas, com a condiçaõ de se receberem as que naõ pegarem, e vinho engarrafado do Porto de 6 annos a 320 rs. a garrafa: na venda de 4 portas da rua do Vigario N.° 22 que volta para o Forte do matto.

— Dous escravos ladinos com officio de canoeiro: fale com o destribuidor desto Diario do Bairro do Recife.

— Bixas grandes, e boas chegadas ultimamente do Porto na Galera Feliz Ventura, de 80, a 160 rs.: no Forte do Matto venda N.° 12.

— Huma canoa de carreira: na rua de Manoel Coco D. 19.

— Barriz de sabaõ mole a 20 rs. a libra: no Armazem de Agostinho Eduardo Pinna junto ao Arco da Conceiçaõ da ponte.

— Huma morada de cazas terrias, por detras de S. Rita com a frente para o mar D. 24: na rua do Rangel D. 41.

— Hum escravo com principio de serrador, e bom capinheiro: na mesma caza acima.

— Alem dos almoços ja anunciados, maõ de vaca nos Domingos; no Botequim e caza de pasto novamente aberta na rua do Fogo, esquina do beco da Bomba.

— Bixas grandes e pequenas de 80 a 320 rs.: na rua Direita venda D. 29.

— Polvora fina da Fabrica Nacional do Rio de Janeiro, em Barriz de 2 arrobas, desembaraçada e acompanhada da

competente guia, e por preço comodo: no Armazem de Maduro Fonceca e Silva ao pe' do Corpo Santo.

— Hum escravo sapateiro, e que cozinha sofrivelmente o diario de huma caza: na Tipografia deste Diario se lhe dira' quem o tem.

— Potassa nova da primeira serte chegada esta semana de Philadelphia: em caza de Luiz Gomes Ferreira & Mansfield.

— Dous garrotes em graõ muito proprios para criaçaõ de vacas, e por preço comodo: no Aterro do Affogado caza D. 33.

— Hum escravo official de sapateiro de toda a obra, e huma negra, para fora da terra: na ilharga da Penha ao pe' do sobrado novo D. 17.

— Potaça muito nova e de primeira qualidade: na rua da Cruz armazem N.° 5.

— Hum negro bem official de Tanoeiro: na rua do Rozario na esquina que vira para a rua da Larangeira D. 22.

— Huma armaçaõ de loje com caxilhos, e vidraças na rua de Manoel Côco D. 8.

— Na Typografia Fidedigna, rua das Flores, caza n.° 18 os seguintes Impressos.

Lei do Contracto sobre serviços pessoaes 80
Dita das Collectas dos Predios Urbanos 80
E a dos abuzos da Liberdade da Imprensa 200

O Administrador da mencionada Tipografia, roga aos Snrs. que ja compraraõ dita Lei da Liberdade da Imprensa na mesma Tipografia queiraõ leval-a para em troco receberem a mesma mais bem correcta, que a ja publicada nesta Cidade do Recife.

Arrematação.

VENDE-SE em praça publica por preço comodo no dia 15 do presente a Escuna S. Antonio Poliopa bem construida e aparelhada de novo de lote de 28 caixas fundiada defronte do portaõ do Trem; quem na mesma quizer lançar podera' comparecer no dia asima mencionado pelas 10 horas do dia na praça do Corpo Santo a onde sera' arrematada.

Alluga-se.

HUM escravo canoeiro: na rua Nova caza D. 29.

— Hum preto; quem o tiver dirija-se ao Botequim da rua do Fogo, esquina do beco da Bomba.

Escravos Aprehendidos.

HUMA moleca de Angola naçaõ cassange ainda de menor idade (apezar da sua estatura) naõ feia, e parecendo ser por assustada, e molesta de surrada, e que sendo ladina nega a sua casa, e Senhorio, tem a cor ordinaria naõ muito preta, e tem os beiços grossos, e avermelhados, tem diversos signaes, e marca, e huma bem clara, e inteligivel letra no braço esquerdo no lado de fora, e quem aprehendeo depositou-a em lugar seguro porque conheceu que o lugar onde ella estava era facil de ser conduzida para fora, e pediu que se naõ aparecesse no Diario o anuncio de tal, que passados alguns dias a pozesse com cautella naõ declarando tudo, e sim os principaes somente apontados para o seu legitimo Snr. ou Senhora anunciar pelo mesmo Diario a sua morada para ser procurada declarando a letra, e signaes, e a paga que gratifica a quem cuidadosamente a tem segura, e livre de todo o perigo, e ja boa.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 6 do corrente. — Porto de Galinhas; 18 horas; S. N. S. do Rozario, M. Jeronimo Moreira, equip. 9, carga caixas, a Joze Antonio Falcaõ. — Rio de Janeiro; 24 dias; G. Port. Danubio, Cap. Francisco Augusto de Salles, equip. 31, carga cafe, e sola, a Joze Antonio Gomes Junior, passageiros Pedro de Alcantara, e Joze Luis Ferreira Valle Junior. — Buenos Ayres, por Bahia; 45 dias; trazendo do ultimo porto 8, Pat. Sardo S. Joze, M. Simaõ Sardo, equip. 7, carga carne, ao mesmo M.

PERNAMBUCO. NA TIP. DO DIARIO, RUA DIREITA N.° 267 1830.